

# EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA



**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA



**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Educação sexual, sexualidade e gênero e diversidade sexual

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Solange Aparecida de Souza Monteiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação sexual, sexualidade e gênero e diversidade sexual  
/ Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro.  
– Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-627-0

DOI 10.22533/at.ed.270200112

1. Educação sexual. 2. Sexualidade. 3. Gênero sexual.  
4. Diversidade sexual. I. Monteiro, Solange Aparecida de  
Souza (Organizadora). II. Título.

CDD 613.96

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Toda prática educativa libertadora, valorizando o exercício da vontade, da decisão, da resistência, da escolha; o papel das emoções, dos sentimentos, dos desejos, dos limites; a importância da consciência na história, o sentido ético da presença humana no mundo, a compreensão da história como possibilidade jamais como determinação, é substancialmente esperançosa e, por isso mesmo, provocadora da esperança. (Paulo Freire)

Na última década, percebemos um conjunto de resistências no processo de tratamento da temática de gênero e diversidade, principalmente nas instituições escolares. Enraizado num fundamentalismo religioso, esse assunto vem sendo covardemente atacado pelas alas conservadoras da sociedade, as quais têm (re) produzido discursos de ódio na tentativa de deslegitimar e/ou distorcer esse campo de discussão. Educar numa matriz que (re)conheça a emergência do debate acerca das temáticas de gênero e diversidade no contexto escolar, consiste numa proposta de educar em direitos humanos, ou seja, educar para um processo de humanização e respeito mútuo entre os sujeitos. Sob esse viés, entendemos que a dinâmica dos espaços e das relações sociais se encontra permeada de questões, contudo, o contexto escolar por sua vez, é o lócus privilegiado para tratamento dessa temática, dada a diversidade de sujeitos/as e experiências que advêm de diferentes espaços socioculturais.

As pessoas têm direito ao acesso ao conhecimento, numa permanente reflexão crítica, o que lhes possibilita avaliarem, analisarem o seu cotidiano, as suas ações e atitudes. Porque sem o acesso ao conhecimento científico não podemos ser sujeitos críticos, a educação sexual emancipatória e as teorias do pensamento crítico, pois não temos como ser críticos se formos orientados e pautados em equívocos teóricos, em erros e mentiras nas práticas vivenciadas. A partir das análises dos documentos em sua totalidade, foi registrado, a cada instante, o respaldo que a educação sexual emancipatória e uma ação pedagógica críticoreflexiva recebem desses documentos oficiais, assim como o amparo legal que docentes possuem de maneira direta ou indireta, para realizarem intervenções sobre a temática sem medos, repressões ou perseguições. Desta forma, as reflexões sobre os documentos oportunizaram observar sua potencialidade, bem como registrar algumas lacunas que podem ser reestruturadas partindo do que registramos esta pesquisa. E, assim, podemos afirmar a preocupação de ambos os documentos analisados nos aspectos da saúde humana para a vida com qualidade, com proteção e preservação à natureza e à vida humana, englobando uma visão de ser humano em sua inteireza, no mundo, junto aos outros seres.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Silmário Batista dos Santos  
Célio Marcos Colombro Molteni  
Fabricio Augusto Correa da Silva  
Vaquiria Nicola Bandeira  
Antonio Marcos Vanzeli  
Débora Fernandez Antonon Silvestre  
Melissa Camilo  
Debora Cristina Machado Cornélio

**DOI 10.22533/at.ed.2702001121**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDUÇÃO DOS CASOS DO CÂNCER DE PÊNIS EM PERNAMBUCO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Simone Souza de Freitas  
Amanda Dacal Neves  
Ana Beatriz Sousa Nunes  
Eveliny Silva Nobre  
Heloise Agnes Gomes Batista da Silva  
Ilka Maria de Santana  
Inalda Juliani Ferreira dos Santos  
Joana D'arc Tavares do Nascimento  
Jeniffer Emidio de Almeida  
Luis Felipe da Silva Medeiros  
Marcella Brianni de Araújo Gomes  
Nathalia Nascimento Gouveia  
Maria Ramona da Penha Carvalho  
Shelma Feitosa dos Santos  
Tayanne Kettyne Silva Santos  
Victor Hugo Silva de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.2702001122**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **CONSTRUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A CONVIVÊNCIA DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ COM FAMÍLIA**

Isael Cavalcante Silva  
Ivanete Silva de Sousa  
Francisca Francimar Araújo Pinheiro  
Maria Conceição Batista de Oliveira  
Vitória Kísla Brasil Barros  
Elisabeth Soares Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2702001123**

<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>31</b>
ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR CASAS HOMOAFETIVOS: REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA	
Elvira Simões Barretto	
Lenilda Inácio dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001124</b>	
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>44</b>
A REPRESSÃO DO GÊNERO LEGITIMADA PELA CULTURA MILITAR: UMA VISÃO ATRAVÉS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Ana Margareth Moreira Mendes Cosenza	
Samya Cotta Brandão Siqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001125</b>	
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>57</b>
CONSTRUCCIÓN DE IMAGEN DE GÉNERO EN EL CONTEXTO ESCOLAR Y FAMILIAR. PERCEPCIÓN DE FUNCIONARIAS DE UNA UNIVERSIDAD DE PARAGUAY	
Karen Natali Backes dos Santos	
María Victoria Zavala Saucedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001126</b>	
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>72</b>
EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA DITADURA MILITAR	
Gislene Quaresma Oliva	
Maria da Luz Alves Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001127</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>83</b>
PARA ALÉM DA REPRESENTATIVIDADE: A RELEVÂNCIA DE PABLO VITTAR E LUDMILLA PARA A POPULAÇÃO LGBTQI+	
Lara Muniz Araujo	
Isabella Perrotta	
Diego Santos Vieira de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001128</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>96</b>
PARTICIPACIÓN DE LA MUJER EN CARGOS DIRECTIVOS EN UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR DE GESTIÓN PÚBLICA – CIUDAD DEL ESTE - PARAGUAY	
Karen Natali Backes dos Santos	
María Victoria Zavala Saucedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2702001129</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>107</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES E OS DESAFIOS À VISIBILIDADE	
Nelmires Ferreira da Silva	

DOI 10.22533/at.ed.27020011210

**CAPÍTULO 11 ..... 118**

UMA ANÁLISE DAS INTERSECCIONALIDADES A PARTIR DAS MULHERES QUE MIGRAM INTERNAMENTE PARA TRABALHAR COMO DOMÉSTICAS

Guélmer Júnior Almeida de Faria

Maria da Luz Alves Ferreira

Andrea Maria Narciso Rocha de Paula

DOI 10.22533/at.ed.27020011211

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO ESPAÇO DA CRECHE

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

DOI 10.22533/at.ed.27020011212

**CAPÍTULO 13 ..... 137**

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS EDUCADORES ACERCA DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS: TABUS E FORMAÇÃO

Edna Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.27020011213

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 149**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 150**

# CAPÍTULO 3

## CONSTRUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A CONVIVÊNCIA DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ COM FAMÍLIA

Data de aceite: 27/11/2020

Data de submissão: 15/09/2020

### **Isael Cavalcante Silva**

Centro Universitário UniAteneu  
Fortaleza – Ceara  
<http://lattes.cnpq.br/7622294796082820>

### **Ivanete Silva de Sousa**

Centro Universitário UniAteneu  
Fortaleza – Ceara  
<http://lattes.cnpq.br/9651291499232947>

### **Francisca Francimar Araújo Pinheiro**

Centro Universitário UniAteneu  
Fortaleza – Ceara  
<http://lattes.cnpq.br/7569041831987754>

### **Maria Conceição Batista de Oliveira**

Centro Universitário UniAteneu  
Fortaleza – Ceara  
<http://lattes.cnpq.br/8766403942012196>

### **Vitória Kisla Brasil Barros**

Centro Universitário UniAteneu  
Fortaleza – Ceara  
<http://lattes.cnpq.br/0116948300149572>

### **Elisabeth Soares Pereira da Silva**

Universidade Estadual do Ceará, UECE  
Fortaleza – Ceara  
<http://lattes.cnpq.br/6407292526468087>

**RESUMO:** A população LGBTQIA+ sofrer rejeição e violência psíquica/física, aliados a constrangimentos públicos começam dentro

do próprio lar. A família, aliada a outros grupos detentores do poder social, trabalham unidos para a repressão do chamado “desvio”. Objetivo relatar a construção de um documentário sobre a convivência da população LGBT com a família elaborada pelos acadêmicos de enfermagem. Utilizou um questionário elaborado pelos os acadêmicos de enfermagem que tinha perguntas abertas sobre a convivência da população LGBTQIA+ com a família para o documentário. Aceitou uma pessoa, do sexo masculino, idade 23 anos, se considera homossexual, gênero masculino, marcamos um dia para o documentário, o documentário aconteceu na residência de um integrante do estudo. Observou-se que a convivência com os familiares é de muito conflitos, violências verbais, não tem muito apoio paterno e não tem aceitação da mãe além da repressão das expressões das vivências homoeróticas, muitas vezes silenciando-se frente a elas. Diante das declarações no documentário são de grande importância para os acadêmicos de enfermagem que entendem as dificuldades que essa população LGBTQIA+ enfrentam no âmbito social e no âmbito familiar e para ter conhecimento sobre essa população desde do âmbito acadêmico quando estiver no âmbito de instituição de saúde se depara com essa população ter uma boa conduta de profissional e ter sensibilidade. Conclui-se que esse estudo contribuirá positivamente para o aprendizado dos acadêmicos de enfermagem e refletir sobre o assunto que é importante para a vida profissional e também servira para futuros estudos aprofundados sobre a população LGBTQIA+.

**PALAVRAS-CHAVE:** Família. LGBTQIA+.

Enfermagem.

## CONSTRUCTION OF A DOCUMENTARY ON THE LIVING OF THE LGBTQIA + POPULATION WITH FAMILY

**ABSTRACT:** The LGBTQIA + population suffers rejection and psychological / physical violence, allied to public constraints begin within the home. The family, together with other groups with social power, work together to suppress the so-called “deviation”. Objective to report the construction of a documentary about the coexistence of the LGBT population with the family elaborated by nursing students. He used a questionnaire prepared by the nursing students who had open questions about the LGBTQIA + population’s coexistence with the family for the documentary. He accepted a person, male, age 23, considers himself homosexual, male, we set a day for the documentary, the documentary took place at the residence of a member of the study. It was observed that living with family members is a lot of conflicts, verbal violence, does not have much paternal support and does not have acceptance from the mother beyond the repression of the expressions of homoerotic experiences, often being silent in front of them. Given the statements in the documentary, they are of great importance for nursing students who understand the difficulties that this LGBTQIA + population face in the social and family spheres and to have knowledge about this population from the academic scope when they are in the health institution if this population faces a good professional conduct and sensitivity. It is concluded that this study will contribute positively to the learning of nursing students and reflect on the subject that is important for professional life and will also serve for future in-depth studies on the LGBTQIA + population.

**KEYWORDS:** Family. LGBTQIA+. Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

A população LGBTQIA+ é a composta por pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros. Desde 1990, o termo é uma adaptação de LGB, que era utilizado para substituir o termo gay para se referir à comunidade LGBT no fim da década de 1980 (Acronyms,1985).

Ativistas acreditam que o termo “gay” não abrange ou não representa todos aqueles que fazem parte da comunidade. Há muitas décadas, o segmento LGBTQIA+ foi marginalizado, como, por exemplo, na Segunda Guerra Mundial, quando, nos EUA, lésbicas e gays foram submetidos a diversos tratamentos com a finalidade de reverter sua orientação sexual, compreendida como antinatural, incomum e anormal. Em decorrência desses e de outros fatos, houve a morte de muitos LGBT nesse período (LOURO,2003).

A violência, uma das maiores violações contra os direitos humanos, é considerada sério problema de saúde pública, visto que, além de provocar forte impacto sobre as taxas de morbimortalidade, vem prejudicando a saúde



biopsicossocial dos vitimados, com importantes repercussões econômicas e sociais (OMG,2002).

Sabe-se que alguns grupos sociais estão vulneráveis a sofrerem cotidianamente atos violentos, a exemplo daqueles considerados estigmatizados, como a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), como resultado da homofobia social (ALBUQUERQUE,2016).

A homofobia como fenômeno e manifestação do sexíssimo, traduz-se em hostilidade a comportamentos desviantes dos papéis sexuais estabelecidos socialmente, guardando íntima relação com a violência de gênero (BORILLO,2000).

A homofobia e seus desdobramentos, como a lesbo/transfobia, por compreenderem um conjunto de atitudes de hostilidade à diversidade sexual, carregam consigo a exclusão de indivíduos considerados inferiores ou anormais (BRASIL,2011).

Dessa forma, a homo/lesbo/transfobia são termos empregados a atitudes de preconceito, discriminação e demais violências cometidas contra a comunidade LGBTQIA+ por causa de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero (PRADO,2011).

Schulman (2009) diz que a família é o refúgio da crueldade da cultura, mas se a esta é a fonte da crueldade, a sociedade mais ampla será o refúgio para a pessoa violentada. Mas, se a família e a sociedade são fontes de crueldade, onde refugiar-se o indivíduo que pertence a população LGBTQIA+?

Para as demais minorias sociais, a família constitui o principal apoio no enfrentamento da discriminação global, porém, no caso dos homossexuais, é no próprio lar que a opressão e a discriminação se fazem mais presentes e fazem-se sentirem-se mais fortes (MOTT, 2000).

Em relação a gays e lésbicas, os quadros de rejeição e violência psíquica/física, aliados a constrangimentos públicos começam dentro do próprio lar. A família, aliada a outros grupos detentores do poder social, trabalham unidos para a repressão do chamado “desvio” (FRAZÃO, ROSÁRIO, 2008).

O uso de tecnologias para o ensino de enfermagem vem sendo amplamente difundido na formação acadêmica dos profissionais de enfermagem, integrando modelos diferenciados de técnicas de ensino, e incentivando a utilização de recursos tecnológicos (SABÓIA,2016).

A qualificação acadêmica interfere na disponibilidade de uma assistência efetiva e resolutiva nos serviços de saúde, contribuindo para uma prática livre de estigmas, com uma visão ampliada do ser humano e da comunidade (JORGE, 2016).

Assim, esta pesquisa objetivou relatar a construção de um documentário sobre a convivência da população LGBTQIA+ com a família elaborada pelos acadêmicos de enfermagem.

## 2 | METODOLOGIA

O estudo metodológico consiste na criação, validação, e avaliação de instrumentos e técnicas de pesquisa que possam ser empregados para os outros pesquisadores. Seu objetivo é o desenvolvimento, implementação a validação e enriquecimento de instrumentos e estratégias metodológicas (POLIT, BECK, HUNGLER, 2011).

Um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado por acadêmicos de enfermagem do 5º semestre durante a disciplina “Práticas integradas - Educação de Gênero e Lgbtqi+” do curso de enfermagem. Utilizara uma tecnologia construída pelos os acadêmicos de enfermagem, um questionário que conterà perguntas abertas sobre a convivência da população lgbtqi+ com a família. A Construção do documentário ocorreu em três etapas com os integrantes da pesquisa. A primeira etapa da construção do documentário foi a quantidade de perguntas que decidimos ser seis perguntas abertas para cada um integrante elaborar uma pergunta.

As seis perguntas foram as seguintes: 01. Em que momento você descobriu a sua orientação sexual e gênero? 02. Quando foi que você decidiu falar para sua família? 03. Qual foi a reação da sua família? Foi o que você esperava? 04. Você acha afetou sua saúde por conta da reação da sua família? Psicológico ou físico? 05. Você já sofreu violência dentro da família? Por quem? Como foi? Como você se sentiu no momento? 06. Fale um pouco sobre a convivência com a sua família atualmente.

A segunda etapa foi decide quais serão os materiais para o documentário que será uma sala com iluminação, duas cadeiras uma para entrevistador e outra cadeira para o entrevistado, uma mesa, um celular com câmera da marca Iphone 8 para filmar a entrevista, 20 minutos irá durar o documentário e outros integrantes da pesquisa estarão anotando os detalhes que chamou atenção durante a entrevista.

A terceira etapa é a avaliação documentário e transcrição para um papel da entrevista dos integrantes da pesquisa e detalhar as falas do participante da entrevista.

## 3 | RESULTADOS

A seleção dos participantes foi feita por uma técnica “bola de neve”, bola de neve é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência (VINUTO,2014). Aceitou uma pessoa para participar, do sexo masculino, idade 23 anos, se considerava homossexual, gênero masculino, marcamos um dia para o documentário, o documentário aconteceu na residência de um integrante do estudo, respeitamos todas as orientações da OMS contra o novo coronavirus.

Inicialmente nós se apresentamos e explicamos objetivo do estudo que é uma

Construção de um documentário sobre a convivência da população Lgbtqia+ com a família e comunicamos que iramos manter o anonimato e o sigilo, as respostas dele iremos coloca só as iniciais do nome dele. A entrevista ocorreu numa sala de estar começamos com a pergunta 01. Em que momento você descobriu a sua orientação sexual e gênero?

J.V: Bom, eu descobri minha orientação sexual, creio eu desde de pequeno, por sempre eu querer está com mulheres e ser íntimo de mulheres eu ... me sentia bem com meninas, eu nunca gostei de brincar com menino, essas coisas de hétero top, sempre me aproximei de mulheres e eu me descobri que eu gosto mais dessas coisas do que está com menino desde de pequeno. Mas só que eu não tinha essa mentalidade e pensamento que eu tenho hoje nesse tempo.

02. Quando foi que você decidiu falar para sua família?

J.V: Bom, Eu decidi falar para minha família quando eu estava me relacionando com um cara sério, meu primeiro relacionamento homo afetivo, e então por pensamento de eu está me sentindo a vontade por achar que ali era o momento sim de conta pra minha família e de eu querer viver isso abertamente entre minha família poder leva ele pra minha casa, apresentar a minha família, os meus amigos e então me vi na obrigação de prepara o território e fala sobre mim...

03. Qual foi a reação da sua família? Foi o que você esperava?

J.V: Não, não foi a forma que eu esperava. Eu esperava que minha família tivesse o pensamento assim abertamente como eu esperaria porque na minha família existe pessoas Lgbt... que eles aceitam... Mas quando eu decidi falar não foi bem assim, foi bem diferente quando contei pra minha mãe, ela não acreditou disse que eu estava brincando com ela, ela se deitou na cama passando mal, passou um dia sem falar comigo e eu me sentir muito mal porque tinha criado uma expectativa imenso que ia ser tudo legal ... e meu pai não que eu não tivesse coragem de conta é que eu não vi necessidade de falar pra ele...

04. Você acha afetou sua saúde por conta da reação da sua família? Psicológico ou físico?

J.V: Sim, sim. Eu fiquei com o psicológico muito abalado principal por minha mãe ter passado mal, não ter falado comigo, dizia que isso era uma doença, não aceita... ela se apegou muito a religião para isso passa...

05. Você já sofreu violência dentro da família? Por quem? Como foi? Como você se sentiu no momento?

J.V: Nunca sofri violência física por causa da minha orientação. Mas violência verbal já sofri várias vezes, por palavras da minha mãe que são ditas na hora da raiva que me machuca muito... palavras machucam mais do que uma porrada, prefiro que ela me desse uma porrada do que as coisas que falava,

porque aquilo fica na minha cabeça remoendo e aquilo destruíra qualquer pessoa

06. Fale um pouco sobre a convivência com a sua família atualmente.

J.V: Hoje em dia a relação está melhorando, mas ainda falta muito pra melhorar porque ela (mãe) se apegou nessa fé, nessas promessas, ela evita a falar nesse assunto... Prefere que aquilo que aconteceu e o que eu sou não passa só de um sonho, que algum momento isso vai passar, mas está tranquilo... em alguns momentos de conflito ela começar as violências verbais que isso me machuca...

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou narrativas de um jovem gay sobre a convivência com famílias através de documentários. Observou-se que a convivência com os familiares é de muito conflitos, violências verbais, não tem muito apoio paterno e não tem aceitação da mãe além da repressão das expressões das vivências homoeróticas, muitas vezes silenciando-se frente a elas.

Diante das declarações no documentário são de grande importância para os acadêmicos de enfermagem que entendem as dificuldades que essa população Lgbtqia+ enfrentam no âmbito social e no âmbito familiar e para ter conhecimento sobre essa população desde do âmbito acadêmico quando estiver no âmbito de instituição de saúde se depara com essa população ter uma boa conduta de profissional e ter sensibilidade.

Com isso conclui-se que esse estudo contribuirá positivamente para o aprendizado dos acadêmicos de enfermagem e refletir sobre o assunto que é importante para a vida profissional e também servira para futuros estudos aprofundados sobre a população LGBTQIA+.

## REFERÊNCIAS

Acronyms, Initialisms & Abbreviations Dictionary, Volume 1, Part 1. **Gale Research Co.**, 1985, ISBN 978-0-8103-0683-7. Factsheet five, Issues 32–36, Mike Gunderloy, 1989.

Albuquerque GA, Garcia CL, Quirino GS, Alves MJH, Belém JM, Figueiredo FWS, et al. **Access to health services by lesbian, gay, bisexual, and transgender persons: systematic literature review.** BMC International Health and HumanRights. 2016; 16 (2).

Borillo D. A Homofobia. In: Lionço T, Diniz D (org.). **Homofobia & educação: um desafio ao silêncio.** Brasília, DF: Editora LetrasLivres; EdUnB; 2009. pp. 5-46

Brasil, Ministério da Saúde. **Secretaria de Direitos Humanos. Relatório sobre violência homofóbica no Brasil: ano de 2011.** Brasília, DF; 2011.

Brasil, Ministério da Saúde. **Secretaria de Direitos Humanos. Relatório sobre violência homofóbica no Brasil: ano de 2012.** Brasília, DF; 2012

FRAZÃO, Pedro. ROSÁRIO, Renata. **O coming out de gays e lésbicas e as relações familiares. Análise Psicológica**, vol.1, n, 26, pp. 25-45, 2008.

Jorge AAF. **Significados e sentidos acerca de trajetórias de desenvolvimento humano na graduação em enfermagem: contribuições para o ensino na saúde. (tese de doutorado), 2016.**

Louro GL. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 5 ed. Petrópolis: Vozes; 2003.

MOTT, Luiz. **Por que os homossexuais são os mais odiados dentre todas as minorias? Seminário Gênero & Cidadania: Tolerância e Distribuição da Justiça. Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu, Unicamp, 2000.**

Mott L. **Manual de Coleta de informações, sistematização e mobilização política contra crimes homofóbicos.** Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia; 2000.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **World Report on Violence and Health. Genebra: WHO; 2002.**

POLIT D. F; BECK C. T. **Fundamentos de Pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem.** 7a ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2011.

Prado MAM, Junqueira RD. **Homofobia, hierarquização e humilhação social. In Diversidade sexual e homofobia no Brasil.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; 2011.

SCHULMAN, Sarah. **Ties that Bind: Familial Homophobia and Its Consequences.** New York: The New Press, 2009.

Sabóia VM, Moniz MA, Daher DV, Rangel ET, Moura JMB, Sá FC. **Dinâmica comunicativa: avaliação da tecnologia educacional sobre drogas com estudantes universitários de enfermagem [Communication dynamics: evaluation of educational technology with college nursing students].** Revista Enfermagem UERJ 2016

Vinuto J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto.** Temáticas 2014; 22(44):203-220

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autonomia 22, 107, 109, 113, 114, 115, 116, 144

### C

Câncer de pênis 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Creche 130, 131, 133, 134, 135

Criança 32, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 87, 130, 135, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148

Cuidados de enfermagem 16

### D

Desigualdades 10, 37, 41, 54, 55, 60, 73, 77, 106, 113, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 135

Ditadura Militar 72, 73, 75, 76, 77, 80

Diversidade sexual 2, 1, 10, 26, 30, 32, 42, 49

### E

Educação 2, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 39, 41, 42, 56, 109, 111, 112, 117, 124, 131, 133, 135, 136, 141, 143, 146, 147, 149

Educação em saúde 15, 16, 18, 20, 21, 22

Educadores 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Educandos 137, 140, 147

Enfermagem 7, 9, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 124

Escola 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 14, 31, 32, 36, 39, 41, 42, 50, 83, 87, 131, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

### F

Família 6, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 54, 75, 84, 87, 110, 111, 113, 116, 117, 125, 126, 132, 138, 141, 142, 143, 144, 146

Família contemporânea 31

Feminismo 42, 55, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 92

### G

Gênero 2, 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 72, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138

## I

Igualdade 4, 10, 12, 44, 53, 74, 78, 79, 112, 113, 114, 135

Interseccionalidades 118, 122, 124, 127, 129

## L

LGBTQIA+ 24, 25, 26, 27, 28, 29

Liberdade 13, 35, 46, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 92

Ludmilla 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 94

## M

Migrações rurais-urbanas 118, 122, 124

Militarismo 44, 45, 47

Modelo de parentalidade 31

Mulher 7, 8, 14, 37, 38, 41, 44, 46, 47, 48, 52, 54, 56, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 90, 92, 94, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 125, 126, 127

Mulheres 3, 6, 7, 8, 13, 14, 28, 38, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 94, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

## O

Opressão 26, 35, 72, 75, 76, 77, 78, 81, 95, 110, 113, 125, 127, 138

Organização espacial 130

## P

Pablo Vittar 83, 84, 85, 88, 89, 90, 94

Polícia 44, 49, 52, 55, 56

Políticas públicas 78, 79, 81, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

População LGBTQIA+ 83

## R

Relações de gênero 1, 7, 10, 11, 31, 80, 120, 121

Representatividade 54, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Resistência 45, 47, 49, 52, 72, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 108, 145

## S

Sexualidade 2, 1, 7, 10, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 46, 55, 86, 87, 91, 95, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 145, 146, 149

## **T**

Tabus 1, 22, 137, 139, 140, 145, 146

Trabalho doméstico 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129

## **V**

Violência sexual 77, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Visibilidade 10, 23, 107, 109, 116, 121, 127



# EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 